

PSICOTERAPIA NA PSIQUIATRIA INFANTIL E ADOLESCENTE – PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO PRECOCE E IMPACTO

Pedro Henrique Lessa de Oliveira¹, Paula Silveira Araujo¹, Sâmella Soares Oliveira Medeiros², Hêndia Pinheiro Silva Rezende², Ana Beatriz da Costa³, Kaylane Santana Barreto Bastos³, Nayara Alves de Freitas Lemos⁴.

¹UFG - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

²UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

³Unialfa - Centro Universitário Alves de Faria, Faculdade de Psicologia, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴Doutora em Ciências da Saúde da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Autor Correspondente: Pedro Henrique Lessa de Oliveira, pedro.lessa@discente.ufg.br

Introdução: A psicoterapia na psiquiatria infantojuvenil, em prevenção, intervenção e impacto psicossocial, tem grande relevância clínica. Estima-se que muitas crianças e adolescentes apresentam sintomas psicopatológicos em algum momento, como ansiedade, depressão, transtornos de comportamento e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Assim, a psicoterapia figura como terapêutica central, com potencial de influenciar a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável. A ausência de tratamento adequado nessa fase gera consequências a longo prazo no âmbito psicossocial, como dificuldades de interação social, déficits de empatia, comportamentos agressivos e dificuldades de aprendizagem. Tais fatores prejudicam o cotidiano e elevam a vulnerabilidade ao agravamento dos sintomas na vida adulta. **Objetivos:** Analisar a abordagem da psicoterapia enquanto recurso preventivo e de intervenção precoce em psiquiatria infantojuvenil, seu impacto no desenvolvimento psicossocial e na qualidade de vida. **Métodos:** Pela revisão da literatura, focada na psicoterapia aplicada à psiquiatria infantojuvenil em sua função preventiva, interventiva e de desenvolvimento psicossocial. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e PsycINFO, com os DeCS “psicoterapia”, “psiquiatria infantil”, “psiquiatria do adolescente”, “prevenção”, “intervenção precoce” e “desenvolvimento psicossocial”. Incluíram-se artigos de 2019-2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que ligassem psicoterapia a desfechos clínicos ou psicossociais. Foram excluídos estudos fora do escopo, relatos isolados ou textos opinativos. Da busca inicial (112 estudos), restaram 12 artigos para análise. **Resultados:** A literatura aponta o impacto relevante da psicoterapia em estratégias preventivas e de intervenção precoce. O diagnóstico e tratamento iniciais de quadros depressivos, sobretudo pós-trauma, previnem cronificação e repercussões na vida adulta. Os benefícios incluem redução de fatores estressores familiares e melhora das relações interpessoais. Destaca-se a terapia cognitivo-comportamental, em especial a focada no trauma, que favorece a reestruturação cognitiva e a regulação emocional de vítimas de abuso, reduzindo ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Além disso, programas escolares e comunitários reforçam seu caráter preventivo. Revisões sistemáticas confirmam a eficácia da TCC para transtornos ansiosos e depressivos nessa faixa etária. De forma geral, a psicoterapia promove não apenas remissão sintomática, mas também adaptação social, diminuição de comportamentos de risco e fortalecimento da resiliência. Evidencia-se, assim, sua centralidade no cuidado em

saúde mental de crianças e adolescentes, exigindo integração entre família, escola e serviços de saúde. **Conclusão:** A psicoterapia mostra-se essencial na psiquiatria infantojuvenil e na promoção do desenvolvimento psicossocial. As intervenções, especialmente com TCC, são eficazes na redução de sintomas e no fortalecimento de recursos emocionais, relações interpessoais e prevenção de complicações futuras. A atuação precoce, com participação da família, escola e comunidade, é decisiva para reduzir riscos e ampliar fatores de proteção, favorecendo um desenvolvimento mais equilibrado e resiliente. Logo, a psicoterapia consolida-se fundamental nos cuidados em saúde mental, ressaltando a necessidade de políticas públicas e práticas integradas que garantam acesso e atendimento humanizado.

Palavras-chave: Psicoterapia; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Psiquiatria.